

RUY BARBOSA

BAHIA

*Edição comemorativa do 50.º aniversário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

RUY BARBOSA

BAHIA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 3 116 km² (1960); altitude: 368,8 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 37; das mínimas: 18; precipitação pluviométrica anual: 1 300 mm.

POPULAÇÃO — 32 059 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 10 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária (bovinos e suínos) e agricultura (mamona, feijão, banana).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 agências e 1 correspondente.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 82 automóveis e jipes, 36 caminhões e 6 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 435 ligações elétricas; 1 hotel e 13 pensões; 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral, com 72 leitos; 4 médicos, 2 dentistas, 3 enfermeiros, no exercício da profissão; 3 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 64 unidades escolares de ensino primário geral, 1 estabelecimento de ensino médio (ginásial e normal); 2 livrarias e 2 bibliotecas.

FINANÇAS PÚBLICAS EM 1962 (milhões de cruzeiros) — receita total: 18,6; renda tributária: 14,7; despesa: 24,1.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 12 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

AS PRIMEIRAS penetrações no território do atual Município de Ruy Barbosa decorreram das entradas de bandeirantes paulistas, chefiadas, entre outros, por Brás Rodrigues de Aragão, que, em 1671, chegou a Salvador, logo se transferindo para Cachoeira, onde fixou a base das operações contra os silvícolas da Serra do Orobó. Derrotados e subjugados, os indígenas se dispersaram pelas matas do sul da capitania.

O desenvolvimento da pecuária nas regiões do sertão foi estimulado pela Carta Régia de 1701, que só permitia a criação de gado numa faixa distante mais de dez léguas da costa.

Por êsse motivo foram muito procuradas as terras do mestre-de-campo Antônio Guedes de Brito, um dos primeiros a iniciar a criação de gado e a estabelecer currais cobrindo 160 léguas, a partir da margem baiana do São Francisco.

Em 1769, o conselheiro Joaquim Inácio da Cruz e sua sogra tomaram posse de 12 sesmarias citas na jurisdição da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Pôrto da Cachoeira e compreendidas entre os rios Capivari e das Piranhas e as serras do Orobó e do Tupim, pertencentes a Guedes de Brito, ganhas em litígio judiciário.

Três anos depois, Gaspar de Araújo Pinto adquiriu as referidas terras as quais, por sua morte, foram divididas entre sua viúva e seus filhos, sendo adjudicada à viúva, dentre outras, a fazenda Brejo Grande da Serra do Orobó.

Ao Capitão Inácio de Araújo Pinto coube a sucessão das terras da fazenda Orobó Grande, onde iniciou, com os irmãos, a construção de uma capela, no centro da praça Castro Cincurá, mais tarde demolida. Por morte do capitão, a propriedade passou aos seus sobrinhos, sendo posteriormente subdividida e vendida a diversos compradores.

De um ponto de pouso dos viajantes, que demandavam às lavras Diamantinas, surgiu, na fazenda Orobó Grande, uma rancharia e em tôrno dela um pequeno povoado que conservou êsse mesmo topônimo.

Em 1884, foi essa povoação elevada à freguesia com a denominação de Santo Antônio dos Viajantes do Orobó Grande. Recebeu sua autonomia administrativa em 25 de junho de 1914, tendo comemorado em 1964 o seu meio século de existência. Foi, também, conhecida por Santo Antônio dos Navegantes do Orobó Grande e simplesmente Orobó. Passou a atual denominação, ao ser elevada a sua sede à categoria de cidade, em 1922.

Formação Administrativo-judiciária

A LEI provincial n.º 2 476, de 26 de agosto de 1884, criou o distrito de paz de Orobó Grande. Com sede nesta povoação e território desmembrado do de Itaberaba, foi criado o Município de Orobó, pela Lei estadual n.º 1 022-A, de 25 de junho de 1914, ocorrendo sua instalação a 6 de outubro do mesmo ano.

Por efeito da Lei estadual n.º 1 601, de 28 de agosto de 1922, a sede municipal adquiriu foros de cidade sob o topônimo de Ruy Barbosa que foi estendido ao Município, em virtude da Lei n.º 1 637, de 13 de agosto do ano seguinte, em homenagem ao grande jurista.

Em 1962, o Município de Ruy Barbosa perdeu o distrito de Lajedinho, para formar o novo Município deste nome.

Atualmente Ruy Barbosa compõe-se de 3 distritos: o da sede, Morro das Flores e Tapiraípe.

O Decreto-lei estadual n.º 512, de 19 de junho de 1945, criou a comarca, abrangendo os termos de Ruy Barbosa e Macajuba, desligados, respectivamente, das comarcas de Itaberaba e Mundo Novo. Posteriormente, o termo de Macajuba foi desanexado ficando a comarca de Ruy Barbosa constituída apenas pelo termo de igual nome. É comarca de 2.ª entrância e possui 14 cartórios, sendo 4 do Registro Civil. O total de feitos julgados, em 1963, foi de 51 (somente um criminal).

ASPECTOS FÍSICOS

RUY BARBOSA pertence à zona fisiográfica da Encosta da Chapada Diamantina e está totalmente incluído no Polígono das Sêcas, embora se incluam em seu território trechos do fértil vale do rio Utinga, no distrito de Tapiraípe. Confina com os Municípios de Mundo Novo, Macajuba, Ipirá, Itaberaba, Boa Vista do Iupim, Lajedinho, Wagner e Utinga.

A sede municipal, aos 368,8 metros de altitude, dista 214 quilômetros de Salvador, em linha reta. Suas coordenadas geográficas são: 12º 17' 06" de latitude sul e 40º 26' 54" de longitude W. Gr.

O relêvo do solo é muito acidentado, em virtude da presença da serra do Orobó e suas ramificações. A área é quase totalmente revestida por espessas matas apresentando numerosos morros, entre os quais se alongam vales estreitos. Além desta serra, de elevação calculada em 950 metros, distinguem-se as do Rosa, da Macajuba, da Casa Branca, da Cana-brava, do Hipólito e da Moçozeira.



Sede da Associação Rural

Na parte hidrográfica destacam-se os rios Utin-ga, Capivari, Saracura, Riachão, Piranhas, Salobro e Água Branca, todos de curso periódico, e afluentes ou subafluentes do rio Paraguaçu.

Existe no distrito de Tapiraípe um açude, de igual nome, com capacidade total estimada em 186 027 m³.

O clima é subtropical, quente e úmido no verão e agradável no inverno. A temperatura variou entre máximas de 37°C e mínimas de 18°C e média compensada de 27°C. A precipitação pluviométrica anual, registrada, em 1963, foi de 1 300 mm, sendo a máxima, em 24 horas, de 200 mm.

As matas são ricas em madeiras de lei, havendo abundância de lenha, plantas oleaginosas taníferas e medicinais. Tem aparecido ultimamente grande número de pastagens artificiais.

Cristal de rocha, grafita, salitre e tabatinga são as principais riquezas minerais inexploradas. A pedra para construção é explorada no distrito-sede.

A fauna reúne diversas espécies de animais silvestres e aves. Os rios são piscosos na época de enchentes.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os RESULTADOS preliminares do Recenseamento Geral de 1960, registraram população de 32 059 pessoas, das quais 74% localizam-se na zona rural.

Em 1962, perdeu parte de sua população em consequência do desmembramento do distrito de Lajedinho, que, em 1960, contava com 6 660 habitantes e a então vila crescera de 8%.

Nos distritos de Ruy Barbosa (sede) estavam 18 141 pessoas, no de Morro das Flores, 3 077 e no de Tapiraípe, 4 181. A cidade cresceu de 13%, no último intervalo censitário, e as vilas de 9 e 15%, respectivamente.

A densidade demográfica era de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ATIVIDADE fundamental à economia do Município é a pecuária, secundada pela agricultura.

Censo Agrícola

DE ACÔRDO com o Censo Agrícola de 1960, havia, no Município, 2 209 estabelecimentos agropecuários, com área total de 266 069 hectares, dos quais 8 777 eram destinados a lavouras. Dos estabelecimentos existentes 652 possuíam menos de 10 ha, cada um; 1 089, de 10 a menos de 100; 421, de 100 a menos de 1 000; 46, de 1 000 a menos de 10 000 e 1 sem declaração de área. Havia 8 946 pessoas ocupadas e 9 arados eram utilizados.

Criavam-se bovinos em 1 005 estabelecimentos, sendo que em 868 havia menos de 100 cabeças, em cada um; em 123, de 100 a menos de 500, e em 14, de 500 e mais.

Agricultura

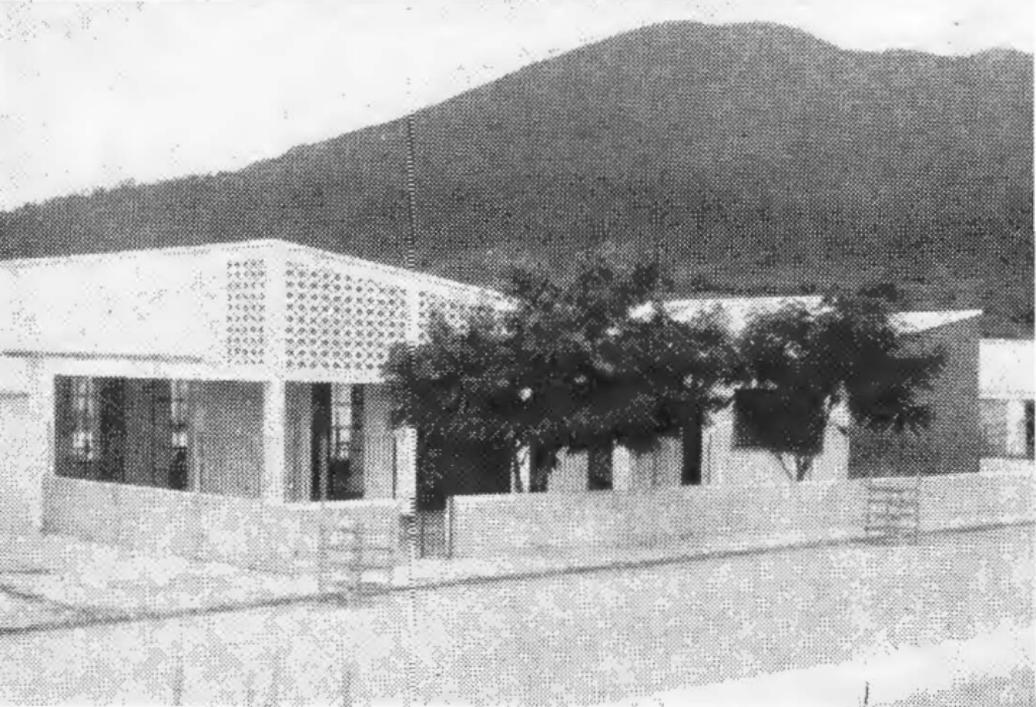
AS CULTURAS agrícolas, em 1963, ocuparam 3 029 hectares e renderam 238,1 milhões de cruzeiros dos quais 51% provenientes da mamona. Dêste produto foram cultivados 1 800 hectares e produzidas 2 700 toneladas. Depois da mamona, principal produto, seguem-se o feijão, com 372 t e 14% do valor, a banana, 132 mil cachos e 8% do valor, o fumo com 121 t e 6% do valor, e o milho, com 324 t e 5% do valor. Cultivam-se, ainda, agave, mandioca, côco-da-baía, batata-doce, laranja, manga, café, cana-de-açúcar, cebola, abacate, amendoim e tangerina.

Grande parte da produção agrícola é consumida no próprio Município e o restante é exportado para Salvador.

Pecuária

A PECUÁRIA é desenvolvida principalmente no ramo de engorda de bovinos, que procedem de outros Municípios. Há também criatório de gado selecionado com predominância das raças hindu-brasil e nelore.

Os rebanhos existentes em 1962, totalizavam 85 600 cabeças avaliadas em 1,5 bilhão de cruzeiros. Em primeiro lugar colocavam-se os bovinos com 47 000 cabeças e 80% do valor, seguidos pelos suínos com 17 500 cabeças e 8%. Outras espécies: eqüinos



Clube Social

(6 000 cabeças), asininos, (1 800 cabeças), muares (2 800 cabeças), ovinos (6 500 cabeças) e caprinos (4 000 cabeças).

O gado para corte é exportado de preferência para Feira de Santana e Salvador.

Foram produzidos, no mesmo ano, 480 mil litros de leite, valendo 7,2 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola contava 41 600 galináceos (2 100 perus) no valor de 17,9 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha alcançou 34 500 dúzias e 4,1 milhões de cruzeiros.

Indústria

O CENSO Industrial de 1960 contou 30 estabelecimentos que ocupavam 66 operários, em média mensal. O valor total dessas indústrias atingiu 12,8 milhões de cruzeiros, sendo de 6,1 o valor da transformação industrial. A principal indústria era a de produtos alimentares com 20 estabelecimentos, 42 operários (média mensal) e 51% do total da produção. Havia, ainda, 3 estabelecimentos de minerais não metálicos, 3 de couros e peles e produtos similares, 2 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 1 de química e 1 de bebidas.

Em virtude da reformulação administrativa ocorrida, em 1962, a atividade industrial sofreu grandes alterações. Neste ano, o valor total das indústrias procede quase todo do ramo de produtos alimentares. Predominavam as padarias, registrando-se ainda, a existência de 1 moinho, 2 saboarias, 3 olarias, 2 torrefações de café, 1 curtume, 1 fábrica de arreios de montaria e 1 de bebidas. O valor total da produção foi da ordem de 22,5 milhões de cruzeiros.

Abate de Reses

EM 1962, foram abatidas 3 318 cabeças de bovinos, 1 642 de suínos, 579 de ovinos e 220 de caprinos, resultando 700,4 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 151,8 milhões de cruzeiros. Destacaram-se a carne verde de bovino, com 62% do valor e 394,0 t, a carne salgada de bovino, com 16% e 108,3 t, e o toucinho fresco com 9% do valor e 61,5 t. Foram produzidos, ainda, carnes verdes e salgada de suíno, ovino e caprino; couros verdes e sêco de bovino; peles sêcas de ovino e caprino; sebo, miúdos frescos, secos e salgados de bovinos e suínos; línguas frescas e salgadas, tripas sêcas e ossos a granel.

Comércio

RUY BARBOSA funciona como centro comercial da Região, recebendo e revendendo os mais variados produtos. O comércio é mais intenso com as praças vizinhas e com Feira de Santana e Salvador.

Contavam-se 203 estabelecimentos comerciais varejistas e 3 atacadistas.

Serviços

EM Ruy Barbosa estão sediados 32 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais contam 1 hotel e 13 pensões.

Transporte

O MUNICÍPIO é servido pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, através do ramal Iaçú-Senhor do Bonfim, e por rodovias estaduais e municipais.

A estação ferroviária, inaugurada em 1951, localiza-se no povoado de Flôres, distante 3 quilômetros, da sede municipal. Leva-se de trem, em média, 1 hora até Itaberaba; 1 hora e 30 minutos até Mundo Novo; 25 minutos até Macajuba e 14 horas até Salvador.

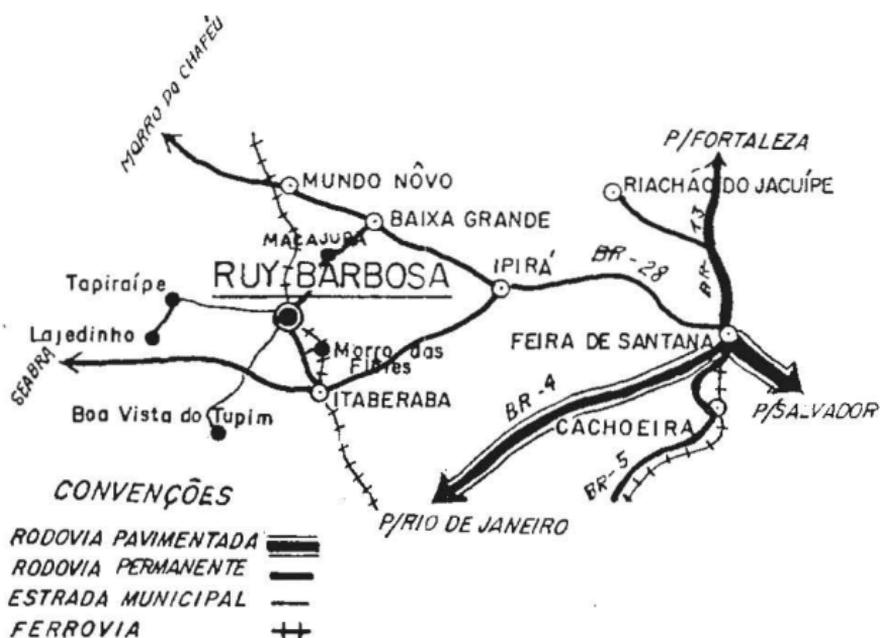
Da cidade partem rodovias estaduais que estabelecem a ligação com a BR-28, em Itaberaba e com a rodovia Bahia-Rio São Francisco em Baixa Grande.

O tempo médio de viagem, por rodovias é de 50 minutos até Itaberaba; 40 minutos até Macajuba e 2 horas e 30 minutos até Utinga, via Tapiraípe, ou até Mundo Novo, via Macajuba, Ipirá, via Itaberaba, e Lajedinho, via Morro das Flôres.

Liga-se a Salvador, por rodovia, em 8 horas e 30 minutos, via Itaberaba e BR-28 ou em 6 horas, via Itaberaba, Iaçú, Milagres e BR-4. Por este último percurso transitam 90% dos transportes que partem de Ruy Barbosa para a Capital estadual.

Para Brasília-DF a ligação é feita por rodovia ou ferrovia, até Salvador e daí por avião, cobrindo-

-se a distância no tempo médio de 4 horas e 20 minutos. Podendo, também, ser feita via Feira de Santana (BR-4) e Belo Horizonte (BR-3).



Havia, em 1964, registrados na Prefeitura Municipal, 82 automóveis e jipes, 36 caminhões e 6 outros veículos.

Comunicações

AS COMUNICAÇÕES se fazem pela agência postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos e por uma estação telegráfica da Viação Férrea Leste Brasileiro, no povoado de Flôres. Há, ainda, uma agência postal do DCT, funcionando no interior do Município, e uma estação de radioamador, prefixo PY-6-CH.

Estabelecimentos Bancários

O MUNICÍPIO dispõe de duas agências bancárias: do Banco do Fomento do Estado da Bahia e do Econômico da Bahia. Acha-se em fase de instalação a agência do Banco do Brasil, recentemente criada, sendo o serviço, até agora, feito pela agência do Banco Econômico da Bahia.

Os saldos das principais contas eram, em 31 de dezembro de 1962 (em milhões de cruzeiros): 16,1 — caixa em moeda corrente; 0,015 — empréstimos em contas correntes; 61,9 — títulos descontados e 92,7 — depósitos à vista e a curto prazo.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE está localizada no sopé da serra do Orobó, possui 37 logradouros, dos quais 21 pavimentados e 6 arborizados ou ajardinados, destacando-se as praças Getúlio Vargas, Cícero Alencar, Dr. Amintas Brito Santa Teresa e Castro Cincurá. Nesta úl-

tima realiza-se a feira livre semanal (sábados) e ficam localizados a maioria das casas comerciais e estabelecimentos bancários e as repartições públicas.

Contam-se cêrca de 2 000 prédios citando-se entre os principais o dos Correios e Telégrafos, do Hospital Regional, da Catedral, do Cine-teatro Luz, do Banco Econômico da Bahia, da Associação Rural e o Clube Social de Ruy Barbosa.

Em 1963, 498 prédios eram servidos pela rêde de esgotos, que atende totalmente a 7 logradouros e parcialmente a 2.

Há 7 chafarizes públicos e 508 prédios (491 residenciais) são abastecidos pelo serviço de água. A extensão das linhas adutoras cobre cêrca de 500 metros e a rêde distribuidora percorre 11,5 quilômetros.

Duas usinas térmicas (180 kWh) pertencentes a municipalidade, fornecem energia para iluminação pública (28 logradouros) e particular (400 prédios). Em 1963, foram produzidos 120 000 kWh de energia, na voltagem de 120 e em 60 ciclos por segundo. Há 435 ligações elétricas.

Assistência Médico-hospitalar

A ASSISTÊNCIA médica à população do Município é prestada pelo Hospital Regional de Ruy Barbosa, com 72 leitos, mantido pela Santa Casa de Misericórdia. Exercem suas profissões, 4 médicos, 3 enfermeiros, 2 dentistas. Existem 3 farmácias em funcionamento.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

O ENSINO primário geral, em 1963, dispunha de 64 unidades escolares: 11 estaduais, 28 municipais, 1 particular, 12 supletivas e 12 radiofônicas, 82 professores e 2 189 alunos matriculados no início do ano letivo.

Nas escolas estaduais lecionavam 26 professores e estudavam 690 alunos; nas municipais havia 28 professores e 860 alunos matriculados; na particular estavam em atividade 4 professores e 72 alunos; nas supletivas contavam-se 12 professores e 282 alunos e nas radiofônicas, 12 professores e 285 alunos.

O ensino médio é ministrado pelo Ginásio Anísio Teixeira que possui cursos ginásial e normal. Em 1964, matricularam-se, no início do ano letivo, 225 alunos e o corpo docente constituía-se de 18 professores.

Outros Aspectos

FUNCIONAM no Município, duas bibliotecas públicas fundadas em 1957: a Biblioteca de Ruy Barbosa,

com acervo de mais de 4 300 volumes, pertencente à municipalidade, e a Dr. Waldemar Lopes, com cerca de 1 000 volumes, pertencente à agência local de estatística.

Existem duas associações: uma desportiva, o Esporte Clube Flamergero, com 110 sócios e outra recreativa, o Clube Social de Ruy Barbosa, com mais de 300 sócios. Contam-se, ainda, 2 livrarias e o cine-teatro Lux, de construção moderna e capacidade para 430 espectadores.

Anualmente, realiza-se a 13 de junho a festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, os festejos juninos, o carnaval e a tradicional festa do Clube Social de Ruy Barbosa, a 31 de dezembro.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

RUY BARBOSA conta com uma Coletoria Federal e outra estadual, com uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico nacional.

Finanças Públicas

EM 1962, a despesa municipal de 24,1 milhões de cruzeiros, ultrapassou a receita de 18,6 milhões (14,7 milhões correspondentes à renda tributária). No mesmo ano, as arrecadações federal e estadual alcançaram 4,6 e 32,3 milhões de cruzeiros, respectivamente.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores conta com 12 edis, em exercício. Nas eleições de 7 de outubro de 1962, havia 4 126 eleitores inscritos.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Ruy Barbosa, utilizados, também dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE e de órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José de Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzas. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. — 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas. 284 — Sêrro. 285 — Salgueiro. 286 — Monte Azul Paulista. 287 — São Vicente Ferrer. 288 — Morro do Chapéu. 289 — Santo Antônio da Platina. 290 — Amparo. 291 — São Carlos (2.^a edição). 292 — Ruy Barbosa.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos seis dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da cidade do Rio de Janeiro.